

## O ANO DO TRÊS — 1993

---

Trinta e três anos se passaram desde aquele ano. Três é um número tecido na minha vida, no que sou, no que faço, na minha própria existência — e, para compreendê-lo por inteiro, tive de esperar sessenta anos: três vezes vinte, uma triangulação, como a prece, como o triângulo, como as três lâminas da mãe Gillette.

O número três. Não um derivado — um primo. O que significa, de uma só vez, três coisas: a perfeição do homem.

Foi o ano em que decidi me casar, recebi uma nomeação corporativa feita só para mim, aceitei a iniciação na Maçonaria, assisti ao nascimento dos meus filhos, recolhi lucros três vezes maiores que os dos meus colegas e amadureci profissionalmente com incrementos de crescimento de mais trinta e três por cento.

Um ano para emoldurar — e digo isso hoje, trinta e três anos depois.

Foi também o ano do meu primeiro encontro sério com O Livro da Selva, de Rudyard Kipling, e depois com If —, escrito para o filho após a morte precoce do menino.

Fiquei profundamente comovido, como homem, como pai, como maçom. A minha vida depois disso nunca mais foi bem a mesma.

Rudyard Kipling — escritor, poeta, maçom, jornalista. Nascido na Índia em 1865, exatamente cem anos antes de mim. Morto há noventa anos.

Hoje me vejo observando que decisões um homem de origem indiana tomará no comando da empresa que deu tudo à minha família.

Espero, e muito, que ele também tenha lido If —.

Bem-vindo, senhor presidente. O senhor é meu presidente também — porque é o guardião da minha mãe. Por isso, só posso agradecer.

---

*Ferdinando*

*Ferdinando Frega — gillettenarrative.com*